EDIÇÃO 29 – JANEIRO DE 2025
ARTIGO RECEBIDO 30/11/2024
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2024

MARCAS DO QUE SE FOI: AS MEMÓRIAS DE UM PROFESSOR[1]

Tatiana da Cruz Tavares
Letras/UEMS

Resumo: Este artigo traz à tona as memórias de um professor, já aposentado, que vivenciou o Magistério, e contribuiu durante sua vida profissional para levar uma educação de qualidade aos seus alunos, ainda que fosse com muita dificuldade. Mas o que se pretende justamente, é resgatar essas memórias de modo a conhecer os diferentes modos de pensar, e principalmente, de ensinar. Através de um questionário, foi possível conhecer um pouco da história profissional e de vida deste homem, consolidada pelo depoimento de um colega de profissão, e também amigo. Também foi possível contextualizar esses depoimentos com alguns autores, e dessa forma, chegar ao objetivo deste trabalho: reviver as memórias didáticas pedagógicas

Palavras-Chave: Memórias; professor; magistério; pedagógica; educação.

Abstract: This article brings to light the memories of a teacher, now retired, who experienced the Magisterium, and during his professional life, contributed to bring a quality education to his students, even if it was with great difficulty. But what is precisely intended is to rescue these memories in order to get to know the different ways of thinking, and mainly, of teaching. Through a questionnaire, it was possible to know a little about the professional and life history of this man, consolidated by the testimony of a professional colleague, and also a friend. It was also possible to contextualize these statements with some authors, and thus reach the objective of this work: to revive the pedagogical didactic memories.

Keywords: Memories; teacher; magisterium; pedagogical; education.

Introdução

De que são feitas as memórias? Momentos, pessoas, lugares, que fizeram parte de nossa história, e podem ou não serem lembrados, dependendo do grau de importância, ou do tempo decorrido. Assim também, as memórias pedagógicas estão imbricadas na existência de todos aqueles que tiveram a oportunidade de sentar-se em um banco escolar, seja como aluno ou professor, e compartilharam momentos únicos. A memória, neste

[1] Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Introdução à Linguística II – Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues NEAD/UEMS -, curso de Letras.

caso, é partilhada por muitos, mas nem sempre será a mesma, pois cada um, a seu modo, a construiu.

Neste texto vamos conhecer as memórias do professor Manoel Tavares, um homem que dedicou sua vida ao ofício de ensinar, e que teve a oportunidade de vivenciar o Magistério em sua essência, desde seus dias como aluno no Colégio Dom Bosco de Campo Grande, passando pelo Centro de Treinamento do Magistério em Cuiabá/MT até chegar à Faculdade de Pedagogia no interior de São Paulo. Já aposentado, o professor Manoel nos mostra seu ponto de vista sobre a educação na época em que estava na ativa, e dos dias atuais. Suas opiniões e pensamentos, são de um homem que vivenciou momentos importantes para o Brasil, mas também, de alguém que tem muitas histórias para contar, e por isso mesmo, tem propriedade para contá-las a sua maneira.

Temos também o depoimento, em forma de questionário, do professor Afonso Ramos Trannin, colega de profissão, e amigo de longa data do professor Manoel. Ambos tiveram a oportunidade de trabalhar juntos em uma pequena cidade no interior de Mato Grosso do Sul, Arapuá, que é distrito da cidade de Três Lagoas. Como educadores, eles presenciaram o desenvolvimento e crescimento dos moradores daquela cidade através da educação, a grande maioria procurou continuar seus sonhos em cidades maiores, com mais possibilidades inclusive de estudo, mas levam até hoje as lembranças dos tempos vividos na E.E Afonso Francisco Xavier Trannin.

Metodologia

Para a elaboração desse trabalho foi utilizado um questionário elaborado pelo professor Marlon Leal Rodrigues, com o objetivo de conhecer e reviver a memória didática pedagógica de um profissional da educação. Neste caso, temos dois depoimentos, o do entrevistado, contando sua trajetória desde os tempos de formação, e o contato/colega de profissão que falou sobre o tempo de convivência com o entrevistado.

A escolha do professor foi por ordem pessoal, trata-se de meu pai. Mas também por conhecer sua trajetória e saber o quanto ele lutou para conquistar cada degrau que subiu. A escolha do contato também teve o crivo pessoal do professor Manoel. Como

atuou em vários lugares, conheceu muitos profissionais que marcaram sua vida, que participaram ativamente de sua formação e trabalharam com ele. Entretanto, o professor Afonso fez parte de uma época muito importante, onde não apenas o lado profissional, mas sobretudo, o pessoal, era muito impactado pela vida escolar. A cidade pequena, rural, de pessoas simples e trabalhadoras, foi o berço dessa profissão que trouxe tantas realizações para o professor Manoel.

As respostas serão utilizadas como embasamento para a construção desse artigo, lembrando que não existe certo ou errado. São as opiniões de dois homens que construíram suas vidas baseadas em respeito e amor à profissão.

Fundamentação Teórica

Como nos diz Libâneo (1990, p.17):

> Através da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos, e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social.

A educação como ferramenta de transformação, precisa de agentes que a levem aos quatro cantos. E os professores fazem esse papel, hoje sabemos, muito mais como mediadores do que simplesmente transmissores do saber, e essa troca estabelece o que chamamos de construção do saber. No entanto, a prática educativa extrapola os muros escolares, pois educar é também um ato social. Através da educação, formam-se cidadãos que poderão influenciar de diversas formas o meio em que vivem.

Percebemos assim, como o papel do professor é primordial, uma vez que ele se torna responsável por dividir com seus alunos não só o conhecimento, mas as experiências, que com o tempo se tornarão, experiências ou práticas de vida. Dessa forma, toda ação em prol de conhecimento e crescimento, mesmo não sendo desenvolvida em sala de aula, pode ser considerada como parte fundamental da educação.

Mas de nada adiantaria entender a educação na atualidade, sem conhecer o passado, a história que foi construída até aqui, que transformou vidas e pessoas, sim, mais uma vez, a educação é transformadora.

> Mas por que queremos conhecer a história? Por que queremos estudar o passado, isto é, as coisas realizadas pelas gerações anteriores? Considerando que é pela história que nós nos formamos como homens; que é por ela que nós nos conhecemos e ascendemos à plena consciência do que somos; que pelo estudo do que fomos no passado descobrimos ao mesmo tempo o que somos no presente e o que podemos vir a ser no futuro, o conhecimento histórico emerge como uma necessidade vital de todo ser humano. (SAVIANI. 2008, p.3)

Trata-se aqui de reconhecer e enaltecer todos os que praticaram ou praticam o Magistério, ensinando o básico para a construção do pensamento crítico e preparando os indivíduos para a vida em sociedade, pois educação e socialização são basicamente indissociáveis. Como já foi dito, o ensino extrapola os muros escolares, e o que se aprende na escola pode-se levar para a vida, não somente em relação aos conhecimentos práticos adquiridos, mas também, e sobretudo sobre o que se aprende sobre normas de convívio, respeito, empatia, e muitos outros atributos adquiridos em sala de aula. E aqui é importante ressaltar o quão significante é o papel do professor, que precisa lidar com diferentes formas de pensar, agir, reagir e ainda assim, entregar algo que satisfaça e atenda a todos.

E tomando como exemplo os depoimentos colhidos, entendemos que além de toda bagagem de conhecimento, o professor precisa comprometer-se com sua missão, que muitas vezes pode não ser tão fácil, pois em alguns casos existem obstáculos que parecem intransponíveis, mas através da dedicação e do amor à profissão, são superados. Assim, o professor cumpre seu papel servindo de ponte entre os saberes e os alunos, fazendo com que estes alcancem um mundo de possibilidades que vão além da vida profissional.

> O sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu permanente empenho na instrução e educação dos seus alunos, dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades, e desenvolvam suas forças, capacidades físicas e intelectuais, tendo em vista equipá-los para

> enfrentar os desafios da vida prática no trabalho e nas lutas sociais pela democratização da sociedade. (LIBÂNEO. 1990, p.47)

E como alguém que escreve em um caderno em branco, assim o professor vai preenchendo as lacunas do conhecimento de seus alunos, apresentando-lhes as letras, os números, as histórias, fórmulas e todo o entendimento, capazes de abrir portas e caminhos e de transformar vidas.

Relatório de Campo

No momento em que o professor Marlon passou essa atividade, a primeira opção para ser entrevistado era o professor Manoel (meu pai), porque sabia que ele se empolgaria em contar um pouco da sua trajetória. E o fato de ter que escolher também outro colega para falar dele, trouxe à tona a expectativa de poder falar com alguém que há muito não via, nem mantinha contato.

Dessa forma, o questionário foi enviado por e-mail em 14/12/2021 e devolvido na primeira semana de janeiro de 2022. O professor Manoel se encarregou de contatar o professor Afonso, e verificar a possibilidade de que participasse da entrevista, e como este se prontificou, seu questionário foi enviado em 04/01/2022, sendo devolvido uma semana depois. Como foi dito anteriormente, o professor Manoel mostrou-se empolgado em participar e partilhar de sua história. O professor Afonso também foi muito solícito, e apesar de nosso contato ter sido apenas por e-mail, foi sempre muito cordial e diligente. De posse das respostas foi possível perceber o quanto a profissão de docente foi importante para o professor Manoel, e que apesar do tempo e da distância, existe ainda, consideração e apreço por parte do professor Afonso por aquele que um dia foi também seu professor.

Entrevista do Contato: Professor Afonso Ramos Trannin

Segue um breve histórico do professor Afonso, em suas próprias palavras:

"Nascido em Londrina/PR, Sul-mato-grossense de coração, desde meados de 1960. Iniciei meus estudos no Distrito de Arapuá/MS, continuei em Guararapes/SP e Três Lagoas/MS. Formado em Licenciatura Plena em Pedagogia, nas habilitações de Administração Escolar e Matérias Pedagógicas do 2º Grau e, posteriormente, habilitado em Inspeção Escolar e licenciado em Estudos Sociais. Iniciei minhas atividades profissionais na educação no Distrito de Arapuá e, posteriormente, atuei na cidade de Três Lagoas, onde exerci diversas funções, sendo a última de Assessor Técnico Escolar. Atualmente estou aposentado."

Tatiana - Como e quando o senhor conheceu o professor Manoel Tavares?

Prof. Afonso: Resposta: Ele foi meu professor na 3ª/4ª série do antigo primário na Escola Municipal Dr. Hermes Rodrigues Alcântara, no Distrito de Arapuá.

Tatiana - Que tipo de relação o senhor mantém ou manteve com o professor Manoel, pessoal e/ou profissional?

Prof. Resp.: Atualmente, mantemos pouco contato pessoal, apenas por mensagens. Antigamente, nos anos 65 a 70, tive oportunidade de conhecer e conviver com ele e seus pais, no Distrito do Arapuá, e, posteriormente, mantivemos contato profissional na E.E. Afonso F. X. Trannin, onde atuei como secretário e diretor.

Tatiana - Conte uma passagem, ou episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal do professor Manoel.

Prof. Resp.: Na carreira acadêmica, a implantação do 1º Grau na inaugurada escola, que incorporou a E. M. Dr. Hermes Rodrigues Alcântara, à E.E. Afonso. F. X. Trannin, e implantação do Ensino Médio (2º Grau) gradativo, possibilitando a sequência de estudos de alunos daquela região. No pessoal, destaco o contato com sua mãe, que ajudou meu filho a falar.

EDIÇÃO 29 – JANEIRO DE 2025
ARTIGO RECEBIDO 30/11/2024
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2024

Tatiana - Em sua opinião, como o sr definiria o professor Manoel, profissional e/ou pessoalmente.

Prof. Resp.: Profissionalmente, o professor Manoel é alguém que, apesar das barreira, enfrentou obstáculos e venceu, buscando conhecimento que repassou aos alunos e à comunidade. Fez um trabalho muito bom com seus alunos, reconhecido ainda hoje. Pessoalmente, defino como uma pessoa alegre e participativa, empenhada nas atividades sociais e esportivas e no convívio com a comunidade.

Tatiana - O professor Manoel influenciou de alguma maneira sua carreira?

Prof. Resp.: Acredito que todos que passam por nossas vidas nos influenciam e nos marcam em nossa passagem por esta vida. Seu exemplo me incentivou a continuar estudando e aprimorando meus conhecimentos.

Tatiana - Comente como era a relação do professor Manoel com os colegas de trabalho.

Prof. Resp.: Ele tinha liderança em relação aos professores e buscava o melhor ensinamentos aos alunos. Destaco a sempre dificuldade de se trabalhar com poucos recursos, compensada com a boa vontade e experiências dos profissionais, para oferecermos uma educação com a melhor qualidade possível.

Tatiana - Comente como era a relação do professor Manoel com seus alunos.

Prof. Resp.: A relação entre professor Manoel e seus alunos era muito boa. Éramos todos da mesma comunidade, portanto o trabalho docente, algumas vezes, extrapolava os "muros" da escola. Sempre havia uma interação entre todos e, neste quesito, o professor Manoel tratava e era tratado com respeito pelos alunos e pela comunidade, ensinando pelo exemplo.

Tatiana - Quais trabalhos o senhor julga significativos do professor Manoel?

Prof. Resp.: Na implantação do 1º Grau, ele assumiu disciplinas que o fizeram estudar bastante para cumprir sua missão, por sinal com muito prazer, e para atender os alunos com competência e melhor qualidade. Na implantação do 2º Grau, se esforçou para que fosse aberta a sequência de séries, possibilitando aos alunos a continuidade dos estudos. Na comunidade, prestou serviços em todas as áreas, ajudando aos moradores.

Tatiana - Caso ainda tenha algo para falar sobre o professor, fique à vontade.

Prof. Resp.: Agradecer e desejar-lhe muita saúde e alegrias.

Tatiana - O senhor gostaria de deixar uma mensagem para os novos alunos de graduação que serão professores "amanhã"?

Prof. Resp.: Eu quero deixar uma mensagem de incentivo, que busquem conhecimento para construir um ensino de qualidade, independentemente da situação que a escola/ambiente ofereça. Vocês precisarão ter disponibilidade para continuar estudando e aprendendo, sempre....

Entrevista com o Professor Manoel Tavares

Iniciou seus estudos primários em 1950 na Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Grande - MS. Entre 1954-1959 estudou o ginásio no Colégio Dom Bosco, também em Campo Grande. No ano de 1966 foi nomeado professor na Escola Municipal Dr. Hermes Rodrigues de Alcântara, no Distrito de Arapuá - MS. Em 1968, foi para Cuiabá/MT estudar Pedagogia da Escola Unitária no Centro de Treinamento do Magistério. De volta ao Distrito de Arapuá, continuou trabalhando na Escola Municipal Dr. Hermes Rodrigues de Alcântara, que em 1976 foi transferida para a E.E Afonso Francisco Xavier Trannin, onde atuou por mais 15 anos.

EDIÇÃO 29 – JANEIRO DE 2025
ARTIGO RECEBIDO 30/11/2024
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2024

Entre 1981-1983 estudou Magistério na Escola Dom Aquino Corrêa em Três Lagoas - MS, e na sequência, fez o curso de Pedagogia Licenciatura Plena na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Urubupungá - FECLU em Pereira Barreto - SP, onde também fez Pós-Graduação (Lato Sensu) em Didática - Nível de Especialização. Em 1991 prestou concurso para a Secretaria Estadual de Educação de MS, para Inspeção Escolar, tendo sido aprovado em 2º lugar. Em 1º lugar, foi aprovado seu ex-aluno, e agora, colega de profissão, professor Afonso Ramos Trannin. Em 07 de fevereiro de 2003, se aposentou.

Tatiana - Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Prof. Manoel: Resp.: Atuava na área como leigo. Em busca do meu ideal de ensinar, escolhi a Licenciatura, que ampliou meus horizontes, possibilitando desempenhar um trabalho com todo embasamento legal.

Tatiana - O que era ser professor na sua época?

Prof. Resp.: Era desafiador, materiais de pesquisa escassos, não havia plano de carreira, as aulas eram expositivas.

Tatiana - Quais professores mais o influenciaram pela escolha do Magistério?

Prof. Resp.: Mestre Salvador, que lecionava História e Geografia, e minha primeira professora, Irmã Fermiana, pela forma didática que praticavam.

Tatiana - Qual professor da Faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Prof. Resp.: Todos. Explico, cursar Faculdade noturna, já adulto, trabalhando e com família, há pouco tempo para empatia com professores. Todos foram inspiração.

Tatiana - Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Prof. Resp.: O fim do Regime Militar, possibilitando a liberdade de escolha, das formas de pesquisa, sem a sombra da censura.

Tatiana - Cite um fato relevante negativo de seu período de graduação.

Prof. Resp.: Greve de professores, reposição aos sábados, ano letivo prorrogado.

Tatiana - Quais disciplinas mais o influenciaram?

Prof. Resp.: Didática de Língua Portuguesa e Filosofia.

Tatiana - Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época?

Prof. Resp.: Gritante. Trabalhos, provas, pesquisas, usávamos a Enciclopédia Barsa, tudo era feito manualmente. Hoje em dia, a Internet tem tudo pronto, muitos só copiam.

Tatiana - Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Prof. Resp.: Fui morar na Zona Rural, de difícil acesso, onde havia uma escola, alunos, mas não professores. Como eu havia cursado o Ensino Médio incompleto, algumas lideranças dessa comunidade propuseram que eu atendesse aqueles alunos. A Secretaria Estadual de Educação autorizou, e dessa forma, iniciei como leigo.

Tatiana - Como foi sua relação com os alunos ao longo desses anos?

Prof. Resp.: Prazerosa, com seriedade, compromisso e respeito. Havia todo o apoio dos pais, que frequentavam as reuniões escolares, e se interessavam pelo desempenho dos filhos.

Tatiana - Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Prof. Resp.: Colegas de trabalho eram como uma família, solidariedade, amizade verdadeira, cooperativismo. Muitas amizades extrapolavam o âmbito escolar.

Tatiana - O que é a Universidade para o senhor atualmente?

Prof. Resp.: Universidades hoje são regidas por um viés ideológico, que não poupa os contrários. Professores e alunos que entram na Universidade apenas interessados em ensinar e aprender, muitas vezes são rechaçados.

Tatiana - O que era a Universidade na sua época de aluno ou início da carreira?

Prof. Resp.: Era a instituição que tinha por objetivo formar cidadãos livres, críticos, profissionais habilitados, comprometidos com a sociedade, e preparados para exercer o seu mister.

Tatiana - Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Prof. Resp.: Um professor de História, Mestre Salvador. Suas aulas eram viagens ao local do fato ocorrido, tal era a clareza e ênfase dadas ao assunto. Todo início de aula eram 5 minutos de revisão da matéria, e ele convencia aos alunos a participarem do que era ensinado.

Tatiana - Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Prof. Resp.: Professora Encarnação, por sua competência, compromisso, dedicação ao ofício de ensinar, empatia com os alunos, disponibilidade para colaborar. Ela "vestiu a camisa" das Escolas onde trabalhou.

Tatiana - Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos de sua área?

Prof. Resp.: Estudem, pesquisem, analisem, pois textos prontos da Internet só levam ao comodismo. É preciso sair da zona de conforto, questionem seus professore, "bebam" dessa fonte o máximo que puderem. Sejam os condutores de suas vidas. Preservem a raiz de nossa língua hoje repleta de neologismos. E sobretudo, já atuando, empatia com os educandos.

Tatiana - Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Prof. Resp.: Com todos os desafios enfrentados, nessa jornada do Magistério, cumprimos nosso papel. Continuem sendo espelho para essa geração que ora se inicia. Sejamos exemplo de denodo, cooperação, fé e crença no ser humano.

Tatiana - Se fosse começar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Prof. Resp.: Dedicação exclusiva às minhas disciplinas, Língua Portuguesa e Inglês. Explico, muitas vezes aceitei aulas de Geografia, Matemática, etc. para "quebrar o galho" de diretor, Secretaria de Educação, por falta de professores dessas áreas. E jamais trabalharia em três períodos. É uma tarefa insana.

Tatiana - Qual era a maior dificuldade de sua época de graduando?

Prof. Resp.: Fazer faculdade no período noturno, trabalhando no matutino e vespertino.

Tatiana - Qual a maior dificuldade do graduando de hoje?

Prof. Resp.: Não sei responder.

Tatiana - Quais os dissabores evidenciados na Academia?

Prof. Resp.: As eternas "janelas" (ausência de professores), escassez de fontes de pesquisa, o alto preço das mensalidades.

Tatiana - Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica?

Prof. Resp.: Eu incentivava aos alunos a prosseguir os estudos, cursar uma Faculdade talvez. Não posso afirmar com certeza se por influência minha, mas há ex-alunos que hoje são professores, médicos, advogados, entre outras profissões.

Tatiana - Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Prof. Resp.: Não sei informar. Estou aposentado há 18 anos.

Tatiana - O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Prof. Resp.: Foi receber meu diploma de conclusão de curso e passar da condição de "leigo" para licenciado em Letras.

Tatiana - Professor, esse espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.

Prof. Resp.: Dizer aos alunos que escolham a Licenciatura por vocação, seja qual for o mecanismo que possibilite sua entrada na Faculdade (vestibular, ENEM, etc.).
EDUCAR é responsabilidade dos pais.
ENSINAR é missão do professor.

Tatiana - Deixe uma mensagem aos acadêmicos de hoje, professores de amanhã.

Prof. Resp.: Deixo aqui uma metáfora. Comparo o professor a um poste de luz, sua claridade beneficia a todos os que o procuram. Traz segurança a quantos por ali passam e

podem escolher o caminho a seguir. Sua luz mostra buracos e pedras que devem ser evitados. Vez ou outra vem um cachorrinho, levanta a perna e ....

Acadêmicos, sejam sempre luz nessa profissão. Lembrem-se os cachorrinhos vem e vão, e o poste continua lá, altaneiro, cumprindo seu mister. É preciso amar o que se faz, para que sua profissão não seja um fardo.

Pontos de Reflexão

Como pudemos perceber nos depoimentos, os professores são de uma geração em que a consideração e respeito pela figura do professor, era algo inerente aos estudantes, pois eram eles que possibilitavam o acesso ao saber, ao conhecimento. Não havia Internet, redes sociais, ou qualquer outra maneira de troca de informações, então, a interação entre as pessoas era fundamental. O professor Manoel mesmo, lembra-se com muito carinho do Mestre Salvador, o professor que levava seus alunos à grandes "viagens" através da História e da Geografia, tão fiel eram suas narrativas dos fatos. Da mesma forma foi importante sua passagem pelo curso superior, feito com muito esforço em outra cidade, para onde precisava se deslocar todas as noites afim de garantir para si, e para seus alunos cada vez mais qualificação.

E esta é outra característica dos entrevistados, pois percebe-se a preocupação em investir na própria qualificação, bem como em incentivar seus alunos a fazerem o mesmo, seja em qual área fosse. Além disso, havia o comprometimento com as pessoas, com a comunidade na qual estavam inseridos. Não se tratava apenas em cumprir seu papel em sala de aula, mas sobretudo, como líderes de uma pequena cidade que estava construindo seus pilares.

A visão de mundo pode parecer um pouco retrógrada quando lemos a resposta sobre o questionamento da Universidade atual, mas aqui, temos que respeitar a opinião de um homem de quase 80 anos que vivenciou muitos momentos da política do país, inclusive a Ditadura, que como ele bem disse, quando acabou, foi um alívio, pois muitos eram os entraves impostos por aquele regime. Entretanto, seu depoimento, se baseia em

muitos relatos ouvidos e vistos nos últimos anos, e mesmo parecendo um pouco exagerado, trata-se de seu ponto de vista.

Mas, o mais evidente é o amor manifestado pela antiga profissão, que fica também claro no depoimento de seu contato. Tendo dedicado muitos anos de sua vida ao Magistério, à educação como um todo, o professor Manoel foi e continua sendo um grande exemplo para muitos, inclusive para sua filha.

Considerações Finais

As memórias pedagógicas são construídas ao longo do tempo, e podem ou não, trazer boas lembranças. Ao longo desse trabalho, vimos como essas memórias são importantes para a construção da história como um todo, pois a educação é parte fundamental na constituição de uma sociedade. Essas memórias trazem à tona acontecimentos, pessoas, lugares e tudo que de algum modo, fizeram parte de um momento, e, na verdade, a vida é feita de momentos.

Através dos depoimentos do Professor Manoel Tavares e do Professor Afonso Ramos Trannin, conhecemos um pedaço da história, de pessoas, de lugares que juntos, formam a história de um profissional. Bem como, através do embasamento teórico, conseguimos vislumbrar como a docência é imprescindível na preparação e formação de cidadãos comprometidos com a sociedade e com o mundo em que vivem.

Como bem disse o prof. Manoel, é preciso amar esse ofício que tanto exige de seus profissionais, é preciso entender não só as "matérias", mas principalmente, é preciso entender de pessoas. Hoje em dia, mais do que nunca, o professor é aquele que pode fazer a diferença na vida de seus alunos, ajudando-os a projetar seu futuro com mais segurança e propriedade.

Referências Bibliográficas

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Dermeval. História da História da Educação no Brasil: Um Balanço Prévio e Necessário. In: **V COLÓQUIO DE PESQUISA SOBRE INSTITUIÇÕES**

ESCOLARES. 2008, São Paulo. Disponível em: https://filosoficabiblioteca.file.wordpress.com

Anexo

QUESTIONÁRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Perguntas ao Entrevistado

01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

02) O que era ser professor na sua época?

03) Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério?

04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.

11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?

12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

14) O que é a universidade para você atualmente?

15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.

17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.

30) Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

Perguntas ao contato do Entrevistado

01 - Quando e como o senhor conheceu o Professor Fulano?

02 - Que tipo de relação que o senhor mantém ou manteve com o Professor Fulano, pessoal e/ou profissional, como isso aconteceu?

03 - Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal do professor fulano.(Lembra de alguma coisa?)

04 - Em sua opinião, como o senhor definiria Professor Fulan, profissional e/ou pessoalmente?

05 - O Professor Fulano influenciou de alguma maneira em sua carreira?

06 - Comente como era a relação do Professor Fulano com os colegas de trabalho?

07 - Comente como era a relação do Professor Fulano com os alunos?

08 - O que o senhor acha que permanecerá do Professor Fulano nas pesquisas acadêmicas, para os alunos e para os colegas?

09 - Qual trabalho a senhora julga significativos do Professor Fulano?

10– Caso tenha ainda tenha para falar sobre o Professor Fulano, fique a vontade.

11 – O Senhor gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”?

Para citação:

TAVARES, Tatiana da Cruz. Marcas do Que Se Foi: As Memórias de um Professor**.** In: Web-Revista Página de Debate: questões de linguística e de linguagem, Volume 29, ISNN 1984 - 5227, Janeiro/2025. Pp:73-89 . Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br